Hino Nacional e o Hino da Independência nos 200 anos de nascimento de D. Pedro I

Caio Lóssio Botelho (*)

Este ano que se comemora os 200 anos de nascimento de D. Pedro I (12/10/1798), queremos resgatar a memória do proclamador de nossa soberania política, inclusive destacando o seu papel como unificador de nosso País, e o **co-autor do nosso verdadeiro Hino Nacional**, corrigindo esta injustiça com o nosso antigo Imperador.

Ao estudarmos a formação de nossa nacionalidade e a questão do Hino Nacional, queremos registrar um fato que pode, à primeira vista, ser um desrespeito aos símbolos nacionais, mas não o é, nos referimos à **mudança do nosso antigo e 1.º Hino Nacional** (hoje, Hino da Independência).

O antigo Hino Nacional do Brasil fluiu num tempo histórico, marcado pelas nossas lutas na busca de nossa soberania e na formação de nossa nacionalidade. Tanto a **letra**, como a **música** de nosso antigo Hino Nacional representavam o momento histórico e o clima psicológico da formação de nossa nacionalidade. Lamentavelmente, o antigo Hino Nacional foi mudado para o **atual Hino**, que teve a sua música composta por Francisco Manuel da Silva, em 1831, **para comemorar a abdicação de D. Pedro I**, o que foi um gesto antipatriótico, atingindo assim, a memória histórica de nosso País, e um insulto ao nosso primeiro Imperador. Este Hino foi, em princípio, conhecido com o nome de **Hino de 7 de abril ou Hino da Abdicação** e com uma antiga letra, na época composta por Ovídio Saraiva.

A letra do nosso atual Hino Nacional foi escrita por Joaquim Osório Duque Estrada, em 1909. Portanto, 78 anos depois da composição de sua música. O atual Hino Nacional, pela quilométrica letra, não foi composto para ser cantado. Como sobrou letra, a

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

música tem de ser repetida para não deixar os versos de Duque Estrada órfãos de melodia.

O ***sí bemol*** (tom original da música) é considerado alto demais para a voz humana. Para que se possa cantar os inúmeros versos do Hino, há necessidade de se acertar com a orquestra a execução em um outro tom: o ***fá maior***, segundo avaliação dos 'experts', daí, gerando a confusão dos dois tons como uma decorrência da composição da música e da letra terem sido compostas com 78 anos de diferença. Realmente, o que Duque Estrada escreveu foi uma enorme poesia.

A música é uma forma de comunicação do espírito e expressão soberana dos sentimentos.

A bem da verdade, o nosso atual Hino Nacional não retrata a fidelidade do momento histórico e o clima da psicologia das massas e o inconsciente coletivo do povo brasileiro. Sua música e sua letra compostas em tempos diferentes levaram a uma aberração musical.

Por que a mudança do antigo Hino Nacional? Não encontramos razões plausíveis. Destaque-se que, foi o **clima histórico de 1822**, que plasmou a nossa alma nacional. Nações como a França, Inglaterra, Canadá, que passaram por várias transmutações políticas, sociais e econômicas, continuam com o mesmo Hino representativo daquele momento culminante de sua história, em que plasmava as suas nacionalidades. Além do mais, o nosso atual Hino Nacional é muito mais fruto do Positivismo que dominou a nossa jovem República do que a expressão de nossa formação nacional. Ademais, o antigo Hino Nacional (atual Hino da Independência), a sua música, além de apresentar ***acordes marciais*** bem mais representativos, traduz com singeleza e clareza toda a filosofia de nosso povo, expressa num estilo cativante e sutil, do grande Evaristo da Veiga e do inolvidável D. Pedro I, no período de nossa formação política nacional.

Todos estes fatos, além de ferir o **espírito e a alma soberana** de nossos sentimentos patrióticos, geraram uma **deformação** histórica musical do nosso Hino Nacional. O antigo Hino Nacional, hoje Hino da Independência, **era a sublimação artística**, política, histórica da nossa Independência.

Nunca tivemos, portanto, o intuito de desrespeitar os símbolos nacionais, notadamente, o Hino Nacional. O que pretendemos chamar a atenção, à luz da História e da Sociologia Política, é a **descontinuidade evolutiva** do atual Hino Nacional Brasileiro, fato que não ocorreu em relação à evolução histórica da formação da nossa BANDEIRA, cujos **traços e origens** foram buscados desde a casa real portuguesa até a caracterização da nacionalidade brasileira.

Não esqueçamos que a **Nação** é a alma do Estado, a qual se baseia na consciência comum de suas origens, tradições, lutas etc, que gera uma **solidariedade orgânica**, produz um amálgama ético, uma **unidade histórica** (com diversidade cultural), uma hegemonia espiritual, uma consciência coletiva com uma **unidade política**.

Finalmente, como homenagem ao autor de nossa Independência e do primeiro Hino Nacional Brasileiro, queremos destacar o seu espírito de estadista quando ele afirmava: "*Perder o povo é como perder a pátria*".

Convém por outro lados, ressaltar as palavras de José Bonifácio quando da abdicação de nosso primeiro Imperador, e a sua solicitação para assumir a tutela de D. Pedro II:

> *"Não posso recusar um pedido de um Monarca neste momento de aflição. Curiosa figura de D. Pedro I. Cheia de contradições. Um* ***liberal*** *que se tornou um absolutista; um* ***monarca*** *que renunciou a dois tronos; um pai amoroso; e um marido infiel. Este imperador, consolidou nosso vasto País, impediu que o Brasil se tornasse novamente uma colônia de Portugal e, principalmente, nos deu a nossa unidade e a nossa independência política."*

Portanto, as nossas homenagens ao primeiro Hino Nacional e ao seu autor, D. Pedro I.